



15ª Jornada de Análise do Comportamento  
Universidade Federal de São Carlos  
17, 18 e 19 de junho 2016



**ANAIS**  
**JAC XV – UFSCar**  
**Junho 2016**

**Apoio:**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
Universidade Federal de São Carlos



**Comissão Organizadora da 15ª JAC**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Domeniconi

Estela Manfrin

Ana Elisa Quintal

Ariane Rico

Daniela Gonzaga

Heloisa Ribeiro Zapparoli

Isabelle Nyara Motta

Marina Aoki Basaglia

Natália Rodrigues Biscassi

Suelen Bertin Marcuci

**Corpo Editorial**

Ana Elisa Quintal

Heloísa Ribeiro Zapparoli

Natália Rodrigues Biscassi

## Sumário

I. Mesa de Abertura .....	4
II. Palestras .....	5
<i>Palestra 1</i> .....	5
<i>Palestra 2</i> .....	6
<i>Palestra 3</i> .....	7
<i>Palestra 4</i> .....	8
<i>Palestra 5</i> .....	9
<i>Palestra 6</i> .....	10
III. Mesa de Encerramento .....	11
IV. Minicursos .....	12
<i>Minicurso 1</i> .....	12
<i>Minicurso 2</i> .....	13
<i>Minicurso 3</i> .....	14
<i>Minicurso 4</i> .....	15
V. Fórum .....	16
VI. Comunicações Orais .....	17
VII. Painéis .....	18

## I. Mesa de Abertura

### **PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS CULTURAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E CONDIÇÕES PRÁTICAS PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Camila Muchon <sup>1</sup>, Kester Carrara <sup>2</sup> e Diego Mansano <sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Estadual de Londrina (UEL)*

<sup>2</sup> *Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Bauru)*

A Análise Comportamental da Cultura, diferentemente de outras disciplinas como Antropologia, Sociologia, Linguística, está interessada naquilo que a cultura tem de comportamental, ou seja, nas contingências sociais de reforçamento e punição que caracterizam suas práticas culturais. Tal interesse, todavia, não é e nem pode ser meramente teórico, pois a preocupação com os problemas humanos e a situação das condições de vida gerais demandam ação prática e resolução de problemas. É com essas preocupações que Skinner e os demais analistas do comportamento se propuseram a avaliar as possibilidades de avançar no planejamento de contingências sociais mais amplas, o chamado planejamento cultural. Esse por sua vez pressupõe o arranjo deliberado de contingências sociais, ou seja, a prática de mudar a prática. Nesse contexto há a necessidade de discutir quais práticas serão modificadas, como, com quais objetivos e quem são os indivíduos que serão beneficiados pelo planejamento. Assim, definir objetivos para um planejamento cultural impõe ao analista do comportamento um debate ético. Neste sentido, pretende-se apresentar a proposta skinneriana da defesa pelo bem das culturas como valor, os aspectos descritivos e prescritivos dessa ética e as relações de controle e contracontrole estabelecidas em um planejamento cultural. Essas dimensões e aspectos da Análise Comportamental da Cultura constituirão o viés ético transversal às questões teórico-tecnológicas apresentadas na mesa, que incluirá reflexões sobre a própria definição de cultura e prática cultural e as possibilidades e obstáculos inerentes a uma possível contribuição comportamentalista para a formulação de políticas públicas.

## II. Palestras

### *Palestra 1*

# **PERSPECTIVAS E PROBLEMAS NA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA CULTURA**

Júlio de Rose<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

*Palestra 2*

**ANÁLISE DO FENÔMENO DA HOMOFOBIA: IDENTIFICANDO  
CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS**

Leandro Fazzano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Estadual de Londrina (UEL)*

Há poucos ou nenhum estudo referente a temática na área da Análise do Comportamento, sendo as explicações encontradas referentes a causas internalistas do comportamento, sem descrever as possíveis variáveis ambientais. Discorreu-se sobre a heteronormatividade como conjunto de práticas culturais, sua seleção e mudanças ao passar dos anos, bem como sua possível relação com a homofobia. Também será exposto possíveis hipóteses funcionais sobre as agressões, a nível molecular, contra pessoas identificadas como homossexuais. Apesentou-se os dados coletados através de questionários com 73 universitários identificados homossexuais da cidade de Londrina, a fim de averiguar as violências vivenciadas por eles, constituindo a primeira fase da pesquisa realizada. Mais além, apresentou-se um aprofundamento dos dados coletados nos questionários, realizado através de sete entrevistas. Tanto os dados dos questionários quanto das entrevistas mostraram-se preocupantes, dado a alta incidência de homofobia, manifesta em todas as modalidades de violência, sendo os familiares os principais autores das agressões. Também foi possível observar o despreparo da sociedade, como um todo, em lidar com a homossexualidade, observado, entre outros dados, devido ao baixo número de denúncias realizadas pelas vítimas.

### *Palestra 3*

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ANALISANDO OS CONTEXTOS DOS COMPORTAMENTOS ENVOLVIDOS**

Bernard Guerin<sup>1</sup> e Marcela Ortolan<sup>2</sup>

<sup>1</sup>University of South Australia

<sup>2</sup>Psicóloga da Força Aérea Brasileira

Neste trabalho foram coletados em diversas fontes comportamentos que acontecem em situações de violência doméstica e estes foram analisados de diferentes formas sendo usado para isto uma espécie de engenharia reversa contextual. Nos diversos comportamentos listados como violência doméstica foram encontrados cinco padrões funcionais mais comuns e sua categorização permitiu uma melhor compreensão de seus contextos: agressões físicas e ameaças contra a mulher; manipulação do contexto para controlar o comportamento da mulher; estratégias para manter a violência em segredo dentro da relação; estratégias para monitorar e descobrir as atividades e contatos sociais da mulher; e o uso de construções verbais para ameaçar ou convencer a mulher da visão de mundo dele. Explora-se como estes grupos funcionais podem ser usados estrategicamente contra a mulher, e também como estes padrões de comportamento podem começar de forma inócua e com o passar do tempo tornarem-se mais violentos. Por fim, argumenta-se que as estratégias funcionais usadas pelos homens na violência doméstica que aparecem aqui podem apenas acontecer dentro de um contexto social e político. Isso significa que para analisar comportamentos de violência doméstica é necessário usar visões mais amplas como aquelas encontradas nas análises políticas e feministas. A análise da violência doméstica deve envolver mais do que apenas dois indivíduos se comportando. Mesmo os comportamentos que são considerados “íntimos” ou “privados” nas relações sociais só são possíveis dentro do capitalismo e do patriarcado que embasam a modernidade.

*Palestra 4*

**UM ANÁLOGO EXPERIMENTAL PARA O ESTUDO DO  
COMPORTAMENTO CORRUPTO ATRAVÉS DO PUBLIC GOODS GAME**

André Luiz Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

A corrupção tem se constituído como um grande problema social, econômico e político, e desde o início do século XXI têm sido alvo de estudos experimentais, tendo como principal avanço a demonstração de que o comportamento corrupto fazer parte do repertório de qualquer pessoa seja ela membro da classe política ou não. No entanto, apesar destas evidências, a constituição da corrupção enquanto problema comportamental têm sido negligenciada, e sen do um problema comportamental, há inúmeras possibilidades para a Análise do Comportamento estudar este fenômeno e propor soluções e intervenções, na direção de tornar menos frequente a ocorrência de comportamentos corruptos. Como fenômeno social, a corrupção pode ser analisada por uma vasta literatura produzido pela Análise do Comportamento, não apenas com relação a estudos conceituais, mas principalmente, com dados oriundos do laboratório. A teoria dos jogos têm sido uma grande aliada da Análise do Comportamento no estudo laboratorial de fenômenos sociais ao fornecer protocolos e ferramentas consistentes, que permitem emular em laboratório situações cotidianas de relevância social. Entre os diversos jogos produzidos pela Teoria dos Jogos, como o Dilema do Prisioneiro, há o jogo Public Goods, que têm sido utilizado para estudar comportamentos cooperativos entre jogadores, e seu protocolo abre inúmeras possibilidades para estudar diversos fenômenos sociais, entre eles, a corrupção. O objetivo desta exposição foi apresentar uma pesquisa experimental que têm sido desenvolvida no LAHMIEI / UFSCar, em que o jogo Public Goods é utilizado para simular a situação mais básica em que políticos estão envolvidos, principalmente no que tange casos de corrupção, que é o manejo e distribuição de recursos públicos. A explanação consistiu de uma breve apresentação dos estudos experimentais sobre Corrupção, uma apresentação do jogo Public Goods e seu funcionamento, e o método e os resultados parciais da referida pesquisa.

*Palestra 5*

**GENERALIZAÇÃO RECOMBINATIVA: ESTRATÉGIAS PARA A GERAÇÃO  
DE COMPORTAMENTOS NOVOS**

Lídia Postalli<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

Nesta palestra foram abordados dois tópicos. No primeiro tópico (conceitual) foi feita uma distinção entre generalização por similaridade física e generalização a partir de abstração e recombinação de unidades. No segundo tópico (metodológico) foram apresentados estudos experimentais com destaque para os aspectos de procedimento, especialmente o uso de matrizes de treino para programar treinos e testes de repertórios recombinativos. Pretendeu-se demonstrar as implicações do planejamento de ensino com vistas à maximização da recombinação na geração de comportamentos novos.

*Palestra 6*

**EVENTOS INDEPENDENTES DA REPOSTA, TAXAS DE REFORÇOS E A  
RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇAS**

Carlos Cançado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade de Brasília (UnB)*

Comportamentos mantidos sob condições diferenciais de reforçamento se alteram diferencialmente frente à mudanças nas contingências. Dados acumulados nos últimos 40 anos indicam que a resistência à mudanças é diretamente proporcional à taxa de reforços. Isto é, quanto maior a taxa de reforços em um dado contexto, maior a resistência do comportamento à mudanças. A teoria do momentum comportamental, proposta para sistematizar esses dados, diz que a taxa de respostas e a resistência à mudanças são aspectos independentes do comportamento: A taxa de respostas é determinada pela relação resposta-reforço e a resistência à mudanças pela relação entre estímulos antecedentes e reforços (e.g., a taxa de reforços em um dado contexto). Portanto, fatores que influenciam a taxa de respostas (e.g., diferentes relações resposta-reforço) não deveriam influenciar a resistência do comportamento à mudanças. No entanto, experimentos em que a relação resposta-reforço foi manipulada não corroboram esse aspecto da teoria. Nessa palestra serão apresentados e discutidos experimentos sobre os efeitos sobre a resistência à mudanças de uma variável pouco estudada: O grau de dependência entre resposta e reforço. Nesses experimentos, a taxa de reforços foi mantida constante e combinações de eventos independentes e dependentes da resposta foram manipuladas parametricamente. Em geral, a resistência à mudanças foi inversamente proporcional ao grau de dependência. Esses resultados replicam outros experimentos em que a relação resposta-reforço foi manipulada. Além disso, indicam limitações da teoria do momentum comportamental e sugerem novas questões para estudos sistemáticos sobre como a resistência à mudanças é influenciada por manipulações da relação resposta-reforço.

### III. Mesa de Encerramento

#### CONTROLE AVERSIVO

Maria Helena Leite Hunziker<sup>1</sup>, Robson Cruz<sup>2</sup>, e Pedro Zuccolo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade de São Paulo (USP)*

<sup>2</sup>*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP)*

#### IV. Minicursos

##### *Minicurso 1*

### **PSICOPATIA: DEFINIÇÃO, AVALIAÇÃO E PESQUISAS RECENTES**

Giovana Munhoz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Tuiuti do Paraná*

Tratou-se de um curso introdutório sobre o tema Psicopatia. Portanto apresentou conceitos básicos relacionados à Psicopatia e sua avaliação no âmbito forense e clínico. Foram apresentados instrumentos de avaliação e foi discutida a possibilidade de avaliação de indicadores precoces na infância e adolescência.

*Minicurso 2*

**FEMINISMO E CONTRA-CONTROLE REVOLUCIONÁRIO**

Ana Arantes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

Como teoria social e movimento político, o Feminismo tem seu foco no fortalecimento de repertórios de contracontrole para acabar com a diferença de poder entre categorias de gênero. Usamos análises de contingências sociais para interpretar os fenômenos descritos pelo Feminismo em termos do comportamento dos indivíduos envolvidos nas práticas sociais estabelecidas pelo patriarcado. Patriarcado é o sistema social que impõe papéis de gênero, separando e oprimindo as mulheres dentro da sociedade por meio de mecanismos sociais que reproduzem a opressão e exercem dominação masculina sobre as mulheres. Dentre esses mecanismos, Teorias Feministas identificam a violência física e simbólica; a desumanização da mulher pela objetificação e sexualização de seu corpo; a divisão sexual do trabalho; a monopolização masculina dos meios de produção e de significação; a limitação da mulher ao espaço privado etc. Partindo da definição operacional dos termos usados no Feminismo para falar da dominação masculina, aproximamos os conceitos de patriarcado e agência de controle. A análise funcional de comportamentos de indivíduos dentro das práticas estabelecidas pelo patriarcado foi usada para sistematizar e fundamentar o conhecimento sobre variáveis implicadas nessas práticas e gerar a adoção de posições epistemológicas e éticas úteis e coerentes com a prática da Análise do Comportamento.

### *Minicurso 3*

## **EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA E O EXCESSO DE CONFIANÇA TRANSLACIONAL DA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

Jan Luiz Leonardi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Núcleo Paradigma*

A concepção de Prática Baseada em Evidências em Psicologia está em perfeita harmonia com a ideologia da Análise do Comportamento Aplicada, que, desde a sua origem, apresenta um forte comprometimento com a sustentação empírica de seus procedimentos terapêuticos. Entretanto, uma análise crítica das pesquisas sobre a eficácia da Terapia Analítico-Comportamental e de outras modalidades abarcadas pelo rótulo Análise do Comportamento Clínica coloca em xeque a ideia, bastante disseminada, de que todas essas terapias são empiricamente sustentadas. Em vista disso, este minicurso teve por objetivos: (1) apresentar o movimento da Prática Baseada em Evidências em Psicologia sob uma perspectiva histórica, enfatizando os diferentes posicionamentos sobre o assunto e os esforços da American Psychological Association em elaborar um modelo representativo das diversas perspectivas teóricas, metodológicas, conceituais e práticas; (2) apresentar a sustentação empírica das diferentes modalidades de Terapia Comportamental; (3) explicitar que a Terapia Analítico-Comportamental sofre de um “excesso de confiança translacional”; (4) apontar três possíveis caminhos de atuação para os terapeutas analítico-comportamentais brasileiros que têm a pretensão de atuar de acordo com o modelo de Prática Baseada em Evidências.

*Minicurso 4*

**INTERVENÇÃO COM AGRESSORES CONJUGAIS**

Sidnei Rinaldo Priolo Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

A intervenção com agressores conjugais ainda é pouco frequente no Brasil. Sua aplicação se mostra fundamental para modificar a dinâmica da violência entre casais. Neste curso, foram abordadas as principais técnicas de investigação e intervenção com homens agressores, bem como formas de acompanhamento e avaliação do atendimento na prática psicológica.

## V. Fórum

### QUEM SOMOS NÓS NA FILA DO PÃO: REFLEXÕES NÃO TÃO PROFUNDAS SOBRE A VIDA NA ACADEMIA

Rodrigo Dal Ben<sup>1</sup> e Fernanda Calixto<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> *Universidade Federal de São Carlos*

A vida acadêmica é peculiar. Uma pessoa pode passar anos pesquisando um assunto sem saber se em algum momento da vida na terra sua pesquisa servirá para resolver algum problema prático. Durante todo o percurso, quem escolhe estar na academia será seguido pela sombra chamada orientador, mas que também poderia ser chamada de caixinha de surpresas. Quem escolhe trilhar esse caminho entra em uma montanha russa de sentimentos e expectativas sobre seu trabalho e vida. Na academia, a tão temida cobrança por produtividade muitas vezes anda de mãos dadas com a divertida procrastinação. Muitas vezes, quem escolhe estar na academia escolhe estar longe da família, isso significa que é bom se preparar para perder muitos momentos de fofura dos seus primos e sobrinhos que acabaram de nascer, degustar da fina culinária do RU entre um artigo e outro e assumir voluntariamente uma posição de vulnerabilidade econômica. Na academia as palavras adquirem um novo significado, por exemplo, férias que antes significava diversão e descontração passa a significar: não ocorrerá. Porém, não só de males vive a academia, congressos são ótimas oportunidades para terapia de grupo, para aproveitar uma praia ou museus, e, ah, é claro, para apresentar seu trabalho. Nesse fórum usaremos os quadrinhos do PhD Comics, e os textos do blog Pós-graduando para refletir sobre as contingências de reforçamento envolvidas nesses e em outros aspectos da vida acadêmica.

## VI. Comunicações orais

### *Comunicação Oral 1*

#### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: INTERVENÇÃO ESCOLAR EM UM CASO DE TRANSTORNO DESAFIADOR Opositor**

Lívia Campos Balog 1 ; Rafael Fernando 1 ; Thalles Oliveira 1 ; Celso Goyos 1

*1 Universidade Federal de São Carlos;*

Análise do comportamento aplicada é utilizada com sucesso em diversos contextos. Na escola existem diferentes repertórios comportamentais necessários para uma criança obter um grau de sucesso escolar. O transtorno desafiador opositor tem características que competem com repertórios adequados para a aprendizagem em sala de aula, sendo necessárias intervenções que possam auxiliar nesse processo. O objetivo da presente intervenção foi a) avaliar a função dos comportamentos da aluna na escola e ensinar repertórios que contribuem para a aprendizagem e convivência no âmbito escolar como manter-se sentada e seguir instruções b) avaliar a relação de identidade com estímulos conhecidos e treinar relações com estímulos abstratos afim de criar precedentes para o desenvolvimento da leitura com significado. Participou da intervenção uma aluna que cursava o segundo ano do ensino fundamental I diagnosticada com transtorno opositor desafiador. As intervenções foram realizadas na sala de recursos de uma escola municipal. Foram realizadas entrevistas com a professora e a mãe da aluna, além de observado o comportamento da aluna na escola. Posteriormente foi ensinada a realização de tarefas de emparelhamento segundo o modelo, numa relação visual-visual com estímulos conhecidos e abstratos. Depois uma relação auditivo-visual com cores. Concomitantemente foi ensinada a permanência na cadeira e o engajamento nas atividades. Após as intervenções a participante obteve alta porcentagem de acerto em todas relações ensinadas e apresentou mais comportamentos compatíveis com a aprendizagem: manteve-se mais tempo sentada realizando atividades.

## VII. Painéis

### *Painel 1*

#### **O ESTUDO EXPERIMENTAL DE FALSAS MEMÓRIAS SOB A PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL**

Tais Francine de Rezende<sup>1</sup>; Maria Beatriz Reis Dionísio<sup>1</sup>; Eliseu Henrique Zanesco<sup>1</sup>;  
Natalia Maria Aggio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos.*

Falsas memórias são aquelas em que o evento recordado não corresponde ao que de fato aconteceu. A depender do contexto em que ocorrem, distorções no lembrar podem passar despercebidas ou provocar diversas consequências negativas. Observando a importância de compreender este fenômeno, o presente estudo objetiva apresentar uma análise conceitual das principais investigações realizadas em Psicologia sobre distorções no lembrar, em especial sob a perspectiva comportamental. Os primeiros experimentos, advindos da Psicologia Cognitiva, baseavam-se na exposição de um evento aos participantes, seguida de uma falsa pressuposição a respeito deste evento. Após algum tempo, questionava-se os mesmos sobre o que presenciaram. Notou-se que, ao apresentar uma falsa pressuposição, os participantes recordavam-se da falsa informação sugerida como se fizesse parte da original. Este modo de fazer pesquisa foi titulado Paradigma da Falsa Informação. Outra forma de estudar o fenômeno é por meio do Paradigma DRM, que propõe a utilização de listas de palavras semanticamente relacionadas para estudo das falsas memórias. Os resultados apontaram que palavras que não estavam na lista, mas que são semanticamente relacionadas àquelas da lista, também costumam ser recordadas. Esses resultados têm mostrado consistentemente que distorções do lembrar têm uma base semântica. Na Análise do Comportamento o Paradigma da Equivalência de Estímulos têm sido utilizado como uma forma de estudar relações semânticas. Isso levou ao desenvolvimento dos primeiros estudos sobre falsas memórias na abordagem comportamental. As pesquisas recentes fizeram uso do Paradigma da Equivalência de Estímulos para formar, em laboratório, relações entre estímulos análogas às relações semânticas. A partir dessa formação, tais estímulos

foram utilizados tanto associados ao Paradigma da Falsa Informação, quanto ao DRM. Os resultados obtidos nessas pesquisas têm replicado os resultados típicos das pesquisas sob a abordagem da Psicologia Cognitiva. Acredita-se que o Paradigma da Equivalência de Estímulos fornece uma explicação analítico comportamental para as falsas memórias, e seu uso em pesquisa permite observar como uma história de contingências pode influenciar no comportamento de lembrar.

*Painel 2*

**BUSCA SISTEMÁTICA DE CORRELATOS DE INTERVENÇÃO SOBRE  
REPERTÓRIOS VERBAIS DE CRIANÇAS COM IMPLANTE COCLEAR.**

Felipe Augusto Monteiro Cravo<sup>1</sup>; Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

A pesquisa sobre repertório verbal no escopo da Análise do Comportamento e sobre linguagem de crianças com implante coclear no escopo da Audiologia são consolidadas enquanto áreas e estudo independentes. No âmbito da Audiologia o foco está sob processos de avaliação. Há uma década as condições de ensino de repertórios expressivos (e.g fala com correspondência ponta a ponto) e receptivos (e.g aprendizagem por meio da audição) de crianças com implante coclear (IC) têm sido estudados a partir da interface entre essas disciplinas por meio do paradigma das relações de equivalência, no escopo teórico-metodológico da Análise do Comportamento Aplicada (ACA). Considerando esse avanço na investigação de relações verbais em pessoas com implante coclear, objetivou-se realizar uma revisão sistemática de literatura dos recentes trabalhos publicados sobre intervenções direcionadas para crianças com (IC) e estabelecer uma comparação com os estudos existentes até o momento; nesse levantamento buscou-se identificar correlatos de procedimentos de intervenção. A revisão de literatura deu-se por meio da busca de publicações com os descritores Cochlear Implant [AND] Children [AND] Language [AND] Teaching, na base de dados “Web of Science”. Por meio destes descritores 33 publicações foram localizadas, seus resumos lidos na íntegra e, posteriormente categorizados de acordo com (1) intervenções dirigidas à criança com deficiência auditiva e IC, (2) à familiares e educadores, (3) estudos de revisão e (4) de avaliação e ensino. Foram incluídas para análise as categorias 1 e 4; 10 publicações foram analisadas de acordo com suas variáveis dependentes, característica dos participantes, materiais e procedimentos e comparadas com pesquisas em ACA. Como resultados identificou-se um aumento nos últimos oito anos de publicações que objetivam descrever procedimentos de ensino de repertórios verbais para crianças com implante coclear. Pode-se observar sete instrumentos mais utilizados para avaliação de

implantados: PPVT, EOWPVT, ESP, ROWPVT, TOPEL, REYNEL. Tais instrumentos avaliam repertórios expressivos e receptivos, com maior ênfase no repertório receptivo. Três estudos apresentaram metodologias de ensino de repertórios expressivos, duas de repertórios receptivos e duas ambos os repertórios. Três pesquisas objetivaram somente avaliar os repertórios sem demonstrar metodologias de ensino. É possível realizar uma descrição comportamental de todas as pesquisas encontradas, ainda que, os estudos de ACA apresentem um refinamento quanto a metodologia de ensino de repertório expressivo. Há lacunas nos estudos em ACA no que se refere a procedimentos educativos com livros e sobre operantes verbais intraverbais. Com efeito, pretende-se extrapolar os vieses teóricos e práticos na busca de construir intervenções caracterizadas por sua eficácia, eficiência e efetividade na produção oral e capacidade de aprendizagem por meio da audição de crianças com IC. Este trabalho indica um possível caminho de intersecção e complementação teórica e prática.

**ANÁLISE BEHAVIORISTA RADICAL DE UM QUESTIONÁRIO DE  
AVALIAÇÃO DE RAZÕES DO ABANDONO DE TRATAMENTO  
RESIDENCIAL PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Danilo Mazzoni<sup>1</sup>; Aline Lopes Lima<sup>1</sup>; David Marconi Polonio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade Sudoeste Paulista – Avaré/SP*

O presente trabalho teve como objetivo a análise de um instrumento de avaliação das razões para o abandono de tratamento da dependência do álcool e das drogas em uma instituição de modalidade residencial localizada no interior do estado de São Paulo. Dentre os principais problemas enfrentados nesta modalidade, o abandono do tratamento apresenta-se como uma alarmante realidade, sendo o principal fator preditor para a recidiva. Diante da escassez de instrumentos validados que avaliem as razões para o abandono, acredita-se que a análise behaviorista radical deste instrumento seja de grande importância para compreender mais precisamente quais fontes de controle estão sendo ou não avaliadas pelo mesmo. O método utilizado consistiu no enquadramento dos enunciados propostos em paradigma respondente ou operante, identificação das classes de relatos verbais e categorias funcionais de operantes verbais. A partir da categorização, foram identificadas as possíveis fontes de controle do instrumento sobre o entrevistado. A análise constatou a prevalência da utilização de constructos que fazem referência a eventos privados, descrição de respostas de maneira topográfica, elos de cadeia comportamental não necessariamente dependentes e variável binária de resposta que impossibilita a neutralidade do entrevistado. Com base nestes resultados, espera-se oferecer um ponto de partida para novas análises no sentido de uma possível reconstrução deste instrumento.

## **EFEITO DO TREINO DE CORRESPONDÊNCIA SOBRE A ACURÁCIA DO AUTORRELATO DE ACERTOS E ERROS EM TAREFAS DE LEITURA**

Lívia Campos Balog<sup>1</sup> ; Camila Domeniconi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos;

Quando crianças com história de fracasso escolar relatam seus resultados em leitura de palavras, a maioria delas tende a relatar suas respostas como corretas, mesmo que tenham cometido erros. A presente pesquisa objetivou obter dados fidedignos acerca da eficácia do treino de correspondência sobre o desempenho de relatar acuradamente acertos e erros em leitura. Participaram quatro crianças com histórico de dificuldade na aquisição da leitura. As crianças fizeram atividades no computador individualmente que consistiam, primeiramente na leitura de uma palavra impressa apresentada no centro da tela e, em seguida, na seleção de um quadrado verde para relatar respostas corretas de leitura ou vermelho para incorretas. Foram implementadas três condições experimentais: linha de base (A), treino de correspondência (B) e, quando houvesse alta taxa de correspondência na primeira linha de base, reforçamento para relato de acerto (C). A condição de linha de base foi repetida três vezes, compondo um delineamento ABABA. Foram analisadas as porcentagens de relatos correspondentes para acertos e para erros nas diferentes condições experimentais. O treino se mostrou eficaz para todos os participantes, sendo necessária a condição C para três dos quatro participantes. Pôde se observar variabilidade no padrão de respostas dos participantes, que pode estar relacionada a suas histórias pré-experimentais, apesar disto o erro pareceu ser variável importante para a emissão de relatos não correspondentes, uma vez que os relatos de acertos se mantiveram estáveis e foram acurados na grande maioria das vezes.

## **CORRELATOS ELETROFISIOLÓGICOS DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA**

Tais Francine de Rezende<sup>1</sup>; Natalia Maria Aggio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal de São Carlos;*

Nas últimas décadas, foi expressivo o avanço do estudo experimental de comportamentos complexos, como o simbólico, sob a perspectiva comportamental. Este último têm sido estudado por meio do paradigma da equivalência de estímulos, o qual permite a investigação sobre o comportamento simbólico e o desenvolvimento de tecnologias comportamentais envolvendo a aquisição desse tipo de repertório. Diz-se que estímulos são equivalentes quando relacionam-se arbitrariamente e são substituíveis em algumas situações. Tais relações entre estímulos são análogas às relações semânticas, com a vantagem de que podem ser produzidas em situação de laboratório. Um modo de investigar a validade externa do paradigma da equivalência como modelo para relações de significado é a verificação da correspondência eletrofisiológica de relações semânticas e de equivalência. No presente trabalho, realizar-se-á uma análise conceitual dos estudos desenvolvidos sobre os correspondentes eletrofisiológicos destas relações, em especial os Potenciais Relacionados a Evento (ERP), que são padrões eletrofisiológicos registrados durante a apresentação de um dado estímulo. Ao apresentar um par de estímulos sem relação semântica, observa-se um ERP chamado N400, que se refere a uma alteração negativa nos potenciais eletrofisiológicos que ocorre cerca de 400-ms após a apresentação do par não relacionado. Os estudos da correspondência eletrofisiológica de relações de equivalência têm sido realizados por meio de procedimentos no qual são formadas classes de equivalência. Em seguida os participantes realizam uma tarefa em que são apresentados pares de estímulos equivalentes e não equivalentes. Nesta etapa, registram-se as atividades eletrofisiológicas, enquanto os participantes decidem se há ou não alguma relação entre os pares apresentados. Os dados obtidos até o momento foram bastante promissores, pois os padrões de N400 observados na comparação de pares de estímulos equivalentes e não equivalentes replicam os encontrados entre pares de estímulos com ou sem relações semânticas. Esses dados ampliam a generalidade externa do paradigma da

equivalência de estímulos como modelo analítico comportamental para relações de significado.